

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.159

Quarta feira, 6 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A VIDA DIFÍCIL

Os comerciantes declararam guerra de morte aos consumidores. Quando se resolverão estes a declarar guerra de morte aos comerciantes?

As subvenções que ainda não foram recebidas pelos funcionários, já estão sendo cobradas pelo comércio, indistintamente, a todos os consumidores. Mal elas foram votadas no parlamento, logo os comerciantes começaram a elevar o preço dos gêneros. A manobra é clara, duma tam intensa claridade que a ninguém pode deixar dúvida. Os comerciantes não dão aos consumidores direito de viver, fora da lei da miséria, a que eles inexoravelmente os condenaram. As subvenções atingem, como é óbvio, apenas os funcionários e assalariados do Estado, mas os comerciantes, como não podem render mais caro aos que dependem do Estado, tornam a vida mais cara para todos. Mas, para que a ninguém assista o direito de nutrir sobre este assunto ilusões, eles vão cincicamente repliando aí que extranham justificadamente a sabida repentina de certos gêneros.

Então os senhores não receberão agora subvenções?

Todos os gêneros vão subir mais. A vida continuará ainda elevando-se desmedidamente no seu custo. Esta declaração feita esta semana, pode ser repetida, pelas mesmas razões, na semana que se aproxima. E' porque a vida sobe continuamente e a sua subida é perceptível num dia, é aterradora numa semana, é fantástica num mês, é horríbilmente num ano.

E o salário dos operários, a subvenção dos funcionários, não se eleva dia a dia, nem numa semana, nem num mês e muitas vezes, algumas classes, nem em 365 dias sofre modificação. Ora um operário quando é contratado pelo patrão, quando aluga o seu braço e o seu cérebro, aceita um determinado salário fixo. E' sabida a generosidade tradicional dos patrões, que sempre pagaram salários irrisórios, para se compreender que eles não foram fixar para o operário que contratariam um salário que lhe permitisse vida larga, fácil, abundante, desafogada.

Esse salário ratinhado é sempre insuficiente. Pois bem: se o custo da vida se eleva demais, se eleva diariamente, é fácil de conciliar que imediatamente o operário ficou numa situação económica desfavorável em relação ao dia em que o salário foi fixado.

Ora um operário quando é contratado pelo patrão, quando aluga o seu braço e o seu cérebro, aceita um determinado salário fixo. E' sabida a generosidade tradicional dos patrões, que sempre pagaram salários irrisórios, para se compreender que eles não foram fixar para o operário que contratariam um salário que lhe permitisse vida larga, fácil, abundante, desafogada.

Pois bem: Admite-se que os gêneros subam diariamente, mas se se concebe que as dificuldades do operário se agravem a este organismo.

A situação de A BATALHA

Comissão de propaganda pró-«A Batalha»

Reúne hoje, às 21 horas, para tratar de assuntos de grande importância.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

NOTAS & COMENTARIOS

Situações maravilhosas O Séc. de ontem publicava um artigo cantando maravilhas da resurreição da Alemanha. Aquela país vencido, dizia o Séc. tem sabido aproveitar-se da desvalorização da moeda para desenvolver as suas indústrias. De facto assim tem acontecido. As indústrias produzem maravilhas, as reles telefónicas, os canais têm-se desenvolvido. A burguesia alemã está rebentando de farta — mas o proletariado (foi isto que o Séc. se esqueceu de dizer) está rebentando com fome. O operariado alemão sofre, como o português, os resultados funestos do aumento de circulação fiduciária; as consequências desoladoras da colocação de capitais alemães nos bancos estrangeiros; a carestia da vida, sempre crescente, pavorosamente crescente, resultante da permanente desvalorização da moeda do exôdo do ouro para o estrangeiro. O operariado alemão e o português estão em idênticas circunstâncias económicas. A Alemanha, devido à baixa da sua moeda, intensificou as suas exportações; com Portugal aconteceria particularmente a mesma cousa. Mas como o ouro não entra na Alemanha, como não entra em Portugal, só a burguesia está rica e poderosa, porque só ela tem probabilidade de deixar no estrangeiro os seus ganhos fabulosos. Os trabalhadores pagam e gemem apas...

SERDADE? Disseram-nos há pouco, não sabemos se será verdade, que o papel assinado, macio, leve, flexível que o sr. presidente da república deve, durante a sua viagem, usar secretamente no W. C. custou nada mais nada menos de seiscentos escudos. Era preferível que sua Ex. se servisse de alguns números do Diário do Governo para poupar dinheiro à nação...

Pequenino aumento... Há muito tempo todos nós, os que temos o hábito de incorrigível de fumar, vinhamos pagando, sem protestar, uma caixa de fósforos de madeira, sem cabeça, por meio tostão e não pelo pato que na mesma estava marcado. A terrível falta de trocos de que o comércio, salvo raras exceções, abusava, habituou-nos àquele desfalque dum centavo. Há dias, porém, a companhia mudou os rotulos das caldas de \$04 para \$05, e o meio tostão que indevidamente, por menor condescendência se pagava, passou a ser rumido silenciosamente pela Companhia dos Fósforos. Parece isto, à primeira vista, uma cousa insignificante. Mas pense o leitor nos milhões de centavos que a Companhia subpreticamente está metendo em coxe — e verá que o aumento não foi, como parece, nenhuma brincadeira...

Espírito de economia... Agora que o parlamento resolviu gastar mais 5.000 contos para continuação dos Bairros Sociais, é que o tenente-coronel sr. Pimentel se lembrou de vender parte do material que aos mesmos bairros pertence. Assim, mandou por determinada madeira em lotes para ser vendida hoje juntamente com alguns «camions». Ora compreenda-se esta resolução davídiosa e o sr. Pimentel ou qualquer seu amigo tencionasse vender madeira e «camions» para os Bairros Sociais logo que estes começasse a laborar — o que, se consta, está para breve...

Propaganda dissidente... Consta que o governo vai adoptar provisões no sentido de reprimir todos os meios de propaganda dissidente.

A propaganda dissidente é a velha luta com que os governos se cobrem para apunhalar a verdade. A ser verdade o que crista, podemos contar com algumas investidas governamentais contra a liberdade de pensamento.

Veremos...

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para continuação da ordem de trabalhos da sessão anterior e que consta da discussão do relatório moral do último movimento, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Trabalhadores! Lede e divulga!

A NOVELA VERMELHA

Conselho de Delegados

Para contin

Concentra-se todo o trigo dos camponeses em Moscou para o distribuir depois, e isto é a falência do centralismo económico.

Borghí ajunta mesmo que se fusilaram os camponeses que recusavam dar o seu trigo.

No momento em que Borghí chegou à Rússia, a luta contra o Estado devia afirmar ele — começar. Ele conseguiu e Borghí declara que as prisões bolcheviques tecem «engulidos» todos os adversários do Estado. Borghí indigna-se contra as expulsões pronunciadas. Ele diz que na Rússia não há liberdade se não os «ortodoxos».

Ele declara que a Revolução russa é pouco mais ou menos uma revolução falso. Ele ajunta: para nós, não sabemos nem uma coisa, que é preciso travar a luta contra todos os poderes, tanto contra o poder bolchevista como contra o poder burguês. «Um dia se terá de talvez obrigado, ajunta ele a pegar em armas contra ele como contra os outros».

Borghí chega, depois de várias reuniões a conferência de Berlim e declara que a *Vie Ouvrière* publicou «mentiras» que não diz respeito à situação da União Sindical italiana.

Nota — A seguir ao fim do discurso de Losovsky, ontem publicado, faltou inserir a seguinte passagem:

Depois de ter terminado o seu discurso, Losovsky desceu da tribuna no meio das aclamações e desapareceu bruscamente num grupo de congressistas, precaução indispensável para sair do Congresso nas bertas da polícia.

Na referência a Fimmen, trata-se da sua atitude no Congresso de Lille.

A escassez de tempo foi a causa destes lapsos, que os leitores desculparão.

Borghí esclarece, à sua maneira, o papel de Tofti e da C. A. confederal nas negociações da conferência. Borghí defende a C. A. contra Losovsky.

Ele expande-se em críticas numerosas e violentas contra a International Sindical Vermelha, «órgão do governo» e contra toda a ditadura.

Vóz sois, diz ele para a fracção comunista, os representantes do terror contra a liberdade.

Borghí compara a luta travada pelos adversários da ditadura de hoje à que travaram os cristãos. E' preciso concluir, acrescenta, contra todos os governos.

Borghí pretende que a International Sindical Vermelha não representa nada que seja sindicalista, e concilia dizendo que nunca mais irá a Moscova e fala do dinheiro de Moscova que sustenta os seus partidários por toda a parte.

Monmousseau

Monmousseau responde em poucas palavras a Borghí e felicita-o por ter posto esta questão em termos claros:

«A favor ou contra a Revolução russa? A favor ou contra Moscova? Nos escolhemos, nós, a Revolução russa, de que nos mantemos absolutamente solidários, mau grado tudo o que disse Borghí.

A. C. N. T. Espanhola

Esta organização foi representada no Congresso pelo camarada Díaz que pronunciou em espanhol um longo discurso acompanhado de gestos violentos.

Da tradução que foi feita desta exposição resulta claramente que, como a fracção Borghí, da União Sindical

O SINDICALISMO EM MARCHA

19

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

italiana, a Confederação Nacional do Trabalho de Espanha tinha ido a Moscovo, depois, quando se retirou, declarou-se adversária decidida da International Sindical Vermelha.

Díez atacou com veemência a delegação espanhola ao primeiro congresso da I. S. V. e pediu em conclusão, à C. G. T. Unitária, para aderir à International de Berlim — só ele pode libertar o operariado, disse ele.

O delegado fugo-estalo

O camarada Popovitch apresenta a saída da Confederação do Trabalho Iugo-estalo e é uma mensagem da sua organização. Esta mensagem recorda as medidas de terror dirigidas contra os sindicatos em Iugo-Estalo, na România e na Grécia. Forças militares francesas participaram na repressão. O movimento operário foi posto fora da lei. Apela para a solidariedade internacional, cuja ajuda é indispensável.

O camarada Popovitch agradece à C. G. T. U. francesa os esforços que ela já fez a favor do proletariado Iugo-estalo perseguido.

Décima sessão

A sessão de sexta feira, 30, de ma-

nhã, foi presidida por Carpenter (Espectáculo) secretariado por Larigue (P. F. F.) e Costel (Serviços Públicos). Peyrotte reabre a discussão sobre a orientação sindical, defendendo a resolução apresentada por Monmousseau.

Besnard

Besnard vem discutir a resolução apresentada por Monmousseau.

Ele afirma, primeiramente, que à parte Frossard, ninguém tem apresentado argumentos, nem mesmo Losovsky.

Dirigir-se-bá portanto a Frossard, que disse, parece-lhe, que a carta de Amiens era definitiva. Está de acordo com ele pois que é contra todos os Estados Unidos porque não se deve inscrevê-lo.

Nós temos a coragem de dizer-lo, se quisermos o progresso, a liberdade, o comunismo livre, é precisamente a liberdade na base e não o Estado e a ditadura.

Nós não dizemos, ajuina Besnard, que o sindicalismo é suficiente para tudo, mas que ele será suficiente para tudo na ordem nova, porque ele será o que é o capitalismo no regime de hoje. Ele reúniria a mão de obra e a técnica.

Besnard pronuncia-se pela greve geral violenta e expropriadora.

«A revolução será popular ou não será revolução, declara. E se é popular, o exército com as suas espionagens e os seus tanks virá pôr-se ao serviço do povo.»

Besnard chega à questão da International. Afirma que Monmousseau, signatário da resolução publicada sobre a questão da atitude de dois delegados franceses ao primeiro Congresso da I. S. V., mudou de opinião, e ele pregunta a Frossard, «ninguém tem apresentado argumentos, nem mesmo Losovsky.»

Dirigir-se-bá portanto a Frossard, que disse, parece-lhe, que a carta de Amiens era definitiva. Está de acordo com ele pois que é contra todos os Estados Unidos porque não se deve inscrevê-lo.

Nós temos a coragem de dizer-lo, se quisermos o progresso, a liberdade, o comunismo livre, é precisamente a liberdade na base e não o Estado e a ditadura.

Nós não dizemos, ajuina Besnard, que o sindicalismo é suficiente para tudo, mas que ele será suficiente para tudo na ordem nova, porque ele será o que é o capitalismo no regime de hoje. Ele reúniria a mão de obra e a técnica.

Besnard pronuncia-se pela greve geral violenta e expropriadora.

Resolução de Monmousseau sobre a International

Monmousseau entrega a resolução seguinte que deve substituir a parte referente à International da resolução París-Etat (margem direita).

O Congresso condena toda a ideia de criação dum outra International sindical que não seja a de Moscou, na condição expressa que os estatutos e as resoluções desta International respeitem nacionalmente a autonomia do sindicalismo francês.

Ele pede à International sindical de Moscou que os modifiquem neste sentido e no mais breve espaço de tempo, a fin de que a situação do sindicalismo francês seja assim regularizada. Resolutivamente particular da autonomia da International Sindical Vermelha vis-à-vis da III International comunista, ele manda os seus delegados para defender no seio do 2.º Congresso o princípio desta autonomia e para votar contra a aplicação do artigo II dos estatutos da I. S. V.

O Congresso espera que o 2.º Congresso da International Sindical Vermelha lhe dê plena satisfação e decisão, no caso em que a satisfação não lhe seja dada, consultar de novo os sindicatos antes de tomar decisão definitiva.

O camarada Drevet (Mineiros de Terrenoire) faz um novo apelo para a unidade.

Ghilardes e depois Depoorter, ambos de tendências comunistas, veem declarar que votarão a resolução apresentada por Monmousseau.

Quinton

Quinton espera que se saia deste Congresso salvo de todo o equívoco. De resto o debate é bem claro, pois que não ficam em presença senão a resolução Monmousseau e a resolução Besnard.

Para Quinton, a resolução Monmousseau está cheia de perigos para o sindicalismo e não a votará. Votará a resolução Besnard, que se lhe apresenta

como o bastião de defesa do sindicalismo.

Quinton não quer duas Internacionais sindicais, mas afirma que foi o socialismo dos russos que pôs as Centrais dos Paises Ocidentais na obrigação de se reunir em Berlim, e ele espera que fazendo-se o bloco, o 2.º Congresso da I. S. V. dará garantias formais de autonomia que se pedem.

Cadeau

Depois de algumas explicações de Carpenter sobre a organização dos debates e depois da leitura dum protesto de Dudilhens contra a intervenção dos anarquistas e dos comunistas como representantes dos seus agrupamentos, é dada a palavra ao Bureau, que tem duas horas para se explicar.

Cadeau, um dos societários confederados, declara antes de mais nada que os sindicatos tem aprendido, como todos a gente com guerra e com a Revolução russa. Tem observado tanto como os outros a experiência russa e não julgaram dever por esse facto fazer a revisão das suas doutrinas.

Neste Congresso, ajunta ele, é a luta entre os marxistas e os federalistas que ressuscita.

Cadeau ataca violentamente Monmousseau e a fracção comunista e diz-lhes com veemência: «O proletariado não tem necessidade de vocês. Ele pode fazer tudo sem vocês. Passando o exame da Revolução russa, que ele pretende não atacar, Cadeau declara que os métodos russos que se querem impor por toda a parte são absolutamente falsos e que por toda a parte engana querendo pôr em tutela a força económica, a única força de realização e de revolução.»

(Continua)

As subvenções

As reclamações do funcionalismo e o procedimento do governo

Depois de várias peripécias, lá se-guiu a caminho da Imprensa Nacional, o já agora célebre e decantado decreto das subvenções e com ele seguiu a maior e mais urgente aspiração da maioria do funcionalismo, aspiração que de há tempos para cá lhe tem feito perder o sono e ter dores de cabeça.

Mas porque nesse decreto, estavam sintetizadas todas as suas legítimas justas aspirações? Não! De maneira alguma. Pois ali, apenas lhe são distinguidas novas importâncias, que uma vez recebidas, mal chegarão já para satisfazer a ânsia sófrega e criminosamente comercial ladravaz, petulante e provocador, que fazendo das propostas de finanças pinhal de Azambuja de há um mês a esta parte, o assalta e envenena desardonadamente e com uma impunidade que atinge os limites de escândalo; e as suas velhas aspirações, vão mais além, e não se resumem só em reclamar mais um pouco do que de seguida irá dar entrada nas gavetas daqueles que à sua sombra roubam tudo e todos.

O facto das subvenções a decretar lhe tirar o sono, tem a sua origem nas injustiças que sobre os mais humildes, os felizes da política e da administração se preparam para fazer estremecer, e a atitude nobre e elevada por estes assumida. É certo, que no actual decreto, ainda parte dessas injustiças subsistem, mas isso, por culpa dos interessados, que, partidários da nossa senhora do não te rales, deixam aos outros o que por suas mãos devem fazer — a resistência — nesse número estão os pobres cantoneiros das Obras Públicas, que apesar de auferirem nestes calamitosos tempos de exploração comercial e patronal a ridícula quantia de 1.800 diários, ainda foram esquecidos pelo legislador; mas acaso não se está esta uma das classes mais utiles e das que melhor pode declarar a greve surda? Sem dúvida! E porque o não faz, sabendo que só assim conseguirá ser ouvida e que não lhe faltará apoio?

E' verdade, que para um tal empreendimento, não se encontra preparada essa classe; mas organizado não é o militarismo e no entanto, ele conseguiu fazer-se ouvir por aqueles que dias antes declaravam, aos quatro ventos, que não transigiam com desordenes — os operários — se submettessem, o que de passagem se deve confessar, foi isso talvez o que valeu ao funcionalismo, se não, agarrado ao seu feitio burocrático, teria ficado eternamente à espera que o governo saisse dos sonhos dourados em que a viagem príncipesca o mantinha, para então o atender o acaso o atendesse.

Paulo EMILIO

AS GREVES

Operários mobiliários de Coimbra

Há bastante tempo já que os operários mobiliários de Coimbra apresentaram as suas reclamações de aumento de salário aos respectivos industriais.

Como até esta parte não tivessem sido atendidos, aqueles operários votaram a meia noite de anteontem a greve geral da indústria.

O moral do grevista é admirável, mantendo-se em luta até que as suas justas reclamações sejam atendidas.

Numa assembleia magna ontem efectuada, que decorreu no meio de grande entusiasmo, foram saudados calorosamente os camaradas mobiliários de Lisboa pela grande vitória alcançada apesar de 5 meses e meio de luta.

A Federação Mobiliária previne os mobiliários do país, para não aceitarem trabalho em Coimbra, enquanto durar o movimento.

Metalúrgicos da firma Jose Maria Pires

Continuam com o seu gesto de protesto contra a injustiça praticada pelo seu respectivo patrão, os operários das oficinas da Mouraria e Rocha do Conde de Obidos, pertencentes à referida firma.

Os operários que abandonaram o trabalho, solidarizando-se com os seus camaradas injustamente despedidos, temem reunião na sede do Sindicato e mantêm-se firmes na sua resolução, até que o industrial reconsiderando jaça justifica readmitindo os operários despedidos.

Mas, enfim, agora ainda que arrojado com a oposição de uns e más vontades de outros, lá conseguiu ver aumentadas as suas subvenções sem prejuízo para o industrial, atentando a especialidade do trabalho em portas encerradas, que require um longo treino, avisa os camaradas metalúrgicos que nem sempre é fácil de�r um lugar de trabalho para quem não tem experiência de fábrica.

E' de futuro, temo é que fará de si, enganado e explorado, por políticos e comerciantes, saberá tomar lugar nas fileiras do enorme exército dos explorados e com eles, seguir em prólido doméstico, sem superiores que o insultem e ultrajem, sem comerciantes que os roubam, nem governos que os desprezem, e essa, cada vez mais e mais se aproxima, pois que se forem necessárias, umas décadas de anos para acabar com a escravidão, tal não será preciso para terminar com a servidão de demora, ai se estás, e não, porque, a favor, a favor, a favor, a favor, a favor, e provocante de enriquecer, ha-de mais rápido do que se previa, efectuar a derrocada final em que finança, comércio e Estado ficarão sepultados.

Paulo EMILIO

Tanoeiros

A questão do vasilhame estrangeiro

Como a classe dos operários tanoeiros de Lisboa tenha realizado várias marchas com os exportadores de vinhos e o ministério das finanças no sentido de regular o trânsito do vasilhame estrangeiro que tem invadido o país em detrimento da classe, e como tem resultado infrutíferos todos os esforços feitos com aquelas entidades, acaba a classe de proclamar a greve tanto em Lisboa como no resto do país, tendo já em todo o caso, reserva, Ficarímos roubados por perdemos um actor da revista e não o ganhamos para a comédia? O nosso espírito vacilon, e como o tempo ensina verdadeiramente, ficarímos em suspense, com muita boa vontade, mas também com não pouco receio.

Reclames

As entidades no Coliseu estão a concretizar-se pelo número das sessões que ali estão dando a engrávida e aplaudida revista «Pica-Pau» que o público todas as noites ovaciona com entusiasmo, principalmente no que se refere ao magnífico trabalho de Carlos Leal, Alfredo Rua, Anita Salabom, Ema de Oliveira, Zulmira Miranda, Maria Lital, Maria Lauta e Maria Isabel. Hoje repete-se a magnífica revista, devendo o público adquirir os seus bilhetes com tempo.

Continua sendo a grande atração do Avenida Parque os brilhantes espetáculos do teatro Maria Vitoria. As entidades no Coliseu estão a concretizar-se pelo número das sessões que ali estão dando a engrávida e aplaudida revista «Pica-Pau» que o público todas as noites ovaciona com entusiasmo, principalmente no que se refere ao magnífico trabalho de Carlos Leal, Alfredo Rua, Anita Salabom, Ema de Oliveira, Zulmira Miranda, Maria Lital, Maria Lauta e Maria Isabel. Hoje repete-se a magnífica revista, devendo o público adquirir os seus bilhetes com tempo.

— Muitas famílias que se encontram de passagem em Lisboa combinaram dar hoje «rendez vous» na «résta da moda», que se efectua no teatro São Luís. E' tem razão para assim proceder: a peça ali em cena, «A revista de Prazeres», é, realmente, digna de admiração, tanto mais que diversa a valer-se para encenar a inconveniências e está apresentada em cena com um brilhantismo e aparato como não é fácil encontrar.

— As famílias que tem crianças continuam levando-as ao Eden a fim de verem «As duas garotas de Paris», que muitas já conhecem pelo romance e pelo filme animatrógráfico. Por isso a concorrência no

A CONFERÉNCIA INTERNACIONAL

Preliminar dos Sindicais Revolucionários

Primeira sessão

16 de Junho

A primeira sessão da Conferência Internacional é aberta às 11 horas pelo camarada Souchy (Alemanha).

Estão presentes: Alemanha (F. A. N. D.), Rocker, Kater, Souchy; França (G. T. U.); Totti, Besnard, Lecoin; Suécia (S. A. C.) e Noruega (N. S. F.); Albert Jensen, Rússia (Minoria Sindicalista Revolucionária); Mratchny, Schapiro.

Leem-se dois telegramas de Itália e de Espanha anuncianto a chegada dos seus delegados e decide-se começar a discussão das questões preliminares, sendo eleitos presidentes Kater e Totti.

São aceites delegados com voto deliberativo das centrais nacionais que tcham abandonado Amsterdam ou que tivessem aderido a nenhuma Internacional, das minorias de centrais aderentes a Amsterdam dos países onde a central sindicalista não seja revolucionária, e por exceção a central sindical russa e a minoria sindicalista revolucionária russa. Os outros representantes admitem-se-hão com voto consultivo.

Decide-se conceder um voto a cada país exceptuando a Rússia que terá um voto pela Central Sindical e outro pela minoria sindicalista.

A delegação francesa abstém-se de votar visto o seu mandato ter um caráter de informação mútua, em vista de só o Congresso de St. Etienne poder tomar decisões sobre as questões nacionais e internacionais.

A ordem do dia seguinte é fixada pela Conferência:

1.º Ação e Organização dos Sindicais Revolucionários;
2.º Sindicais Revolucionários e I. S. V.;
3.º Bureau International dos Sindicais Revolucionários.

Faz-se a sessão às 15 horas.

Segunda sessão

17 de Junho

A segunda sessão é aberta às 11 horas presidindo Kater.

Totti expõe o que sobre assunto foi resolvido na primeira sessão, com o que Borghi, em nome da delegação, se declara de acordo.

Constata-se além das presenças à 1.ª sessão mais as seguintes: Itália (U.S.I.), Borghi, Bonazzi, Negro; o camarada Jensen representa também Spitzbergen. Estão representadas 5 organizações, todas com voto deliberativo, representando 790.000 sindicados não incluindo a minoria russa.

A Comissão de Verificação de Mandatos propõe: a admissão com voto consultivo da União dos Marítimos Holandeses ("Endrachite") que conta 4.000 adherentes e a ratificação dos mandatos acima designados nas condições já indicadas.

A Conferência ratifica o ponto de vista do camarada Besnard

Totti: Estando a caminho os delegados da Central de Espanha, deve-se contar esta última entre as nações representadas; deve-se contar também os I. W. W. de América que, de resto, emigram um relatório e que não estão presentes únicamente porque o tempo lhes falta para fazer a viagem; contase também a Central Dinamarquesa que não se faz representar por causa das deploráveis situações materiais. Estas organizações, assim como o número dos seus adherentes, devem ser indicados no relatório da Comissão de verificação de mandatos.

Borghi: As organizações da F. O. R. da Argentina responderam?

Totti: Faz a leitura das organizações que foram convocadas por cabograma e onde figura a F. O. R. A.

Demais ele acrescenta ter feito remeter a notificação a Portugal por intermédio do camarada Sérvalo cujo relatório determinou a Central Portuguesa a tomar uma atitude de expectativa até a altura decisiva da I. S. V.

Wolfson: ("Endrachite") A nossa organização encontra-se fora da Federação dos Trabalhadores de Transportes da Holanda e declara-se em desacordo

(*) Recordar-se hão que a Conferência fixada primeiramente para Paris, se realizou em Berlim.

com a política de Borsman e dos seus amigos.

Não aderirá à Federação por não ser feito o "controle" pelos políticos comunistas. A greve de 1920 não era uma greve económica mas foi provocada para fins exclusivamente políticos.

A organização que eu represento conta 4.000 membros. Admira-me não ver aqui a representação da N. A. S. (Federação dos Sindicatos Revolucionários-Holanda). Há duas tendências no seio do secretariado (N. A. S.), com os comunistas em grande número. Contrário é necessário declarar que os camaradas Lautus "senior" e "júnior" são e ficam sindicalistas dedicados. É preciso também não esquecer que num país pequeno como a Holanda nós temos cerca de 40 partidos diferentes, o que torna a posição muito difícil.

O camarada Wolfson acrescenta que considera de seu dever participar das reuniões desta Conferência para poder indicar aos seus camaradas do "Endrachite" o caminho a seguir. A sua organização é ainda aderente à Federação Internacional dos Marítimos.

A Organização dos Marítimos Holandeses é admitida definitivamente com voto consultivo.

Procede-se à leitura da carta da Central de Portugal, que é do teor seguinte:

Lisboa, 20 de Maio de 1922.

A União Sindical Italiana

Caros camaradas:

Em resposta ao vosso convite para que à C. G. T. portuguesa se faça representar na Conferência Internacional de Paris (*), sou a informar-vos que, bem contra a nossa vontade, não podemos neste momento atender.

Estamos às portas do nosso congresso nacional, que tem lugar — por motivos imprevistos, não lhe adiado — em princípios de Julho do corrente ano. Pretendemos que nesse congresso se fixe:

Eis porque a C. G. T. portuguesa

não pode aceitar o vosso honroso convite, desejando entretanto que da Conferência saiam as mais decisivas resoluções.

Saudações Fraternas,

(Secretário geral)
M. J. de Sousa

(Continua)

Lecoin: Pego a adjunção ao relatório da resolução da F. O. R. da Argentina, que é como segue:

«O Conselho Federal da Federação Operária Regional da Argentina, assim como os trabalhadores em nome dos quais ele faz parte, tem a opinião que a questão das relações e sobre todo da coesão das forças produtoras num organismo que passe por elas de todos os fronteiras arbitrárias e que ligue todos os trabalhadores num só comunhão de ideias e de esforços, deve ser resolvida com toda a urgência que a sua importância capital exige.

Não é necessário falar aqui do valor dum tal projecto para o proletariado mundial.

Levemos a Moscovo um delegado, que já não chegou a tempo de assistir ao Congresso da Internacional Vermelha. Quando esse delegado regressou pouco mais nos pôde dizer acerca dos resultados daquele Congresso. O referido delegado voltou à Rússia, mas já não representa o organismo.

Como estávamos para reunir em Congresso, não deliberamos sobre aquela questão, mantendo o espírito revolucionário e libertário que tem animado sempre a nossa organização.

Esse espírito perdura ainda e nada nos indica que possa vir a ser alterado no próximo Congresso nacional. De sorte que é bem possível que aceitemos os resultados da Conferência de Paris

se estes estiverem conformes com a luta de classes e o sindicalismo revolucionário, aceitando uma possível Internacional que não esteja sob o controle de Internacionais políticas de qualquer espécie.

Não vamos, pois, a Paris, por carecermos inteiramente de recursos monetários, como consequência da grande crise económica de que Portugal enferma, agravada com a crescente desvalorização da moeda.

Não delegamos em representações indiretas, porque entendemos que é necessário recolher inteiramente o espírito da Conferência, coisa que só poderá suceder se lá for delegado direto.

No mesmo modo, um delegado indireto não transmitiria à Conferência qual é o carácter do movimento sindicalista em Portugal, por não o conhecer nem sentir.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

Repetindo para longe, por conseguinte, a International de Amsterdam, com Thomas, Jouhaux, Oudegeest, etc., à frente, cujo carácter contra-revolucionário está suficientemente demonstrado, um pequeno exame à nova International de Moscovo nos convencerá de que acabamos de dizer: — que o proletariado revolucionário do mundo não possui uma organização que ligue os trabalhadores entre si.

É impossível ocultar por mais tempo as causas que obrigaram os elementos bolchevistas a criar a I. S. V.; da mesma forma que também não é possível ocultar o carácter centralista e ferozmente autoritário desta instituição, criada pela 2.ª Internacional com o único fim de fazer de Moscovo um centro ao qual todos os trabalhadores deveriam obedecer.

<p

Serviço de livraria DE A BATALHA

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroea lendeas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO \$200 — PELO CORREIO \$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor da «A Catedral» e «O Deserto» iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada «Colecção Autores Célebres» ilustrada, iniciando-se com a grande obra de Vitor Hugo «Os Miseráveis».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com uma magnifica obra de Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia» por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que só aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será «Honestidade e audácia para vencer», esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões.

PREÇO \$400 — PELO CORREIO \$40

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, ronquido, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos Inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que tem de suportar óculos dudados porque as defendem os contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas cegas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites, porque limpando o pigarro sobre-lhes o apetite e aumenta-lhes ainda repaireiros seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a ronquido, alarma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desinfecta o cérebro fatigado, activa as facultades intelectuais, evitando o cansaço cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou freqüentam casas dos doentes, porque o fumo sinaliza o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, permanecendo nas doentes contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonias, diphteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc. s

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro \$80

A Rússia bolxevista, por Antonelli 1\$20

Na prisão (Gorki) \$80

A verdade acerca da revolução russa \$80

Cristo nunca existiu \$60

Monarquia jesuítica \$80

O abortamento \$80

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão

a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

CALÇADO

Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra 4.00 Geometria 3.50

Aritmética 4.00 Curso Portug. 2.50

Desenholarjar 2.50 Mecânica 2.50

Física 2.50 Química 3.50

ELEMENTOS GERAIS
(encadernados)

Algebra elementar 5.50

Aritmética prática 5.50

Desenho lemnar geométrico 4.00

Elementos de física 4.00

" " mecânica 4.00

" " modelação ornato e figura 4.00

" " projeções 4.00

" " química 5.00

Geometria plana e no espaço 4.00

MECANICA

Desenho de máquinas 10.00

Material agrícola 4.50

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 4.50

Problema de máquinas 6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 5.00

Alvenaria e cantaria 4.50

Edificações 4.50

Encanamentos e salubridade das habitações 4.50

Materiais de construção 6.00

Terraplanagem e alicerces 4.00

Trabalhos de carpintaria civil 5.00

" " serraria civil 5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção 4.00

Construção de navios de ferro 4.00

Acessórios de navios de ferro 4.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar 4.00

" " cerâmica 4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas 5.00

Electricista 6.00

Fabricante de tecidos 4.00

Ferreiro 4.00

Fogueiro 4.50

Formador e estucador 4.00

Fundidor 4.50

Gávanoplastia 5.00

Motores de explosão 6.50

Pilotagem 5.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escruturação comercial-industrial 4.00

Escruturação e contabilidade comercial 8.00

Manual prático de correspondência comercial 6.00

DICIONÁRIOS

Dicionário da língua portuguesa 6.00

" " sinônimos da língua portuguesa 6.00

" " prático francês-português 20.00

" " gregues 20.00

" " português-ingles e inglês-português 12.00

TABACARIA A NACIONAL

Por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Prominência figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papéis, cartões, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

LEDE

o n.º 2 cl. 2.ª série da

NOVELA VERMELHA

Não! diz a lei

por Nogueira de Brito

ZOLA:

O Jardim dos Súplicios 1.50

Memórias dum criado de quartos 1.00

Na prisão 0.80

Alfred Binet — A alma e o corpo 2.50

Alfred Neves Dias — Razão (poema social) 0.80

Benedetti — Arte de estudar 1.00

Bento Faria — Missa Nova 0.80

Benuzzi — Criação e vida 1.00

Binet-Sangié — A Loucura de Jesus 1.00